

REVISTA SINPROFE

Sindicato dos Professores Municipais de Barreiras - Bahia - Agosto de 2026 | Ano I | Edição nº 08

SINPROFE: A força de uma categoria que aprendeu a lutar com estratégia e unidade

A mobilização histórica do dia 2 de setembro não foi um fato isolado, mas o resultado de anos de estruturação política, jurídica e administrativa sob a liderança da presidente Maria Aparecida Pessoa.



SINPROFE na luta pelos Servidores da Educação



SINPROFE 15 ANOS: Uma trajetória de lutas, conquistas e união. -

Página. 02

A Força da Verdade e os 15 Anos de Resistência



Professora Maria Aparecida Pessoa
Presidenta do SINPROFE - Barreiras

Esta 8ª edição da Revista do SINPROFE chega às suas mãos sob o eco histórico da audiência pública de 2 de setembro. Mais do que um evento parlamentar, o que testemunhamos foi o momento em que a realidade nua e crua das nossas escolas rompeu a barreira da propaganda oficial. Ocupamos a Câmara não apenas com corpos, mas com argumentos, dados e a coragem de quem não aceita mais a invisibilidade.

Ao celebrarmos os 15 anos do SINPROFE neste 9 de setembro, olhamos para uma trajetória que transformou esta entidade em um escudo intransponível. Nossa maturidade política e a estruturação que promovemos - jurídica, institucional e na comunicação - permitiram que o sindicato liderasse este despertar coletivo. Não é uma ação isolada; é o resultado de uma gestão que entende que um sindicato forte se faz com ciência, saúde ocupacional e defesa técnica da carreira.

O que reportamos nestas páginas é um diagnóstico urgente. Enquanto o marketing tenta brilhar, denunciemos a merenda reduzida a "suco com bolacha", prédios em ruínas e o cruel adoecimento psicossocial de nossos colegas. O dado revelado pelo NTE 11 é uma ferida aberta: o abandono de 70% dos novos concursados é a prova matemática de que o desrespeito salarial e o assédio estão expulsando talentos de Barreiras.

Nesta edição, reafirmamos o nosso Pacto Coletivo. Exigimos a revogação das leis do retrocesso, a autonomia das nossas escolas e a valorização que dignifique o magistério. O medo deu lugar à unidade. Nossa autoridade para cobrar vem do chão da fábrica, da sala de aula e da história que construímos juntos há uma década e meia.

O SINPROFE segue firme, provando que a "Cidade do Futuro" só será real quando respeitar quem educa no presente. Boa leitura e que estas páginas alimentem nossa coragem para as batalhas que virão.

SINPROFE 15 ANOS: Uma trajetória de lutas, conquistas e união



Neste 9 de setembro, celebramos a história da entidade que se tornou a maior referência em defesa da educação pública e dos direitos dos professores em Barreiras.

O dia 9 de setembro marca um capítulo especial na nossa história: os 15 anos de fundação do SINPROFE. Ao longo de uma década e meia, deixamos de ser apenas uma sigla para nos tornarmos uma instituição sólida, movida pela coragem e pela unidade de cada educador. Sob a gestão da presidenta Maria Aparecida Pessoa, o sindicato cresceu, modernizou sua estrutura e consolidou-se como uma voz técnica e política respeitada em todos os espaços de decisão.

Atualmente, estamos realizando um levantamento histórico das principais ações, vitórias jurídicas e marcos políticos que definiram essa trajetória de resistência. Todo este conteúdo detalhado, que celebra nossa memória e projeta nossos próximos passos, será o destaque central da próxima edição da Revista do SINPROFE. Celebramos o passado com o olhar firme no futuro, certos de que nossa maior conquista é a força da nossa mobilização. Parabéns a todos que fazem parte desta história!



EXPEDIENTE

Diretoria Executiva

Maria Aparecida Pessoa – Presidenta
Arizângela de Arimatéia – Vice-Presidente
Franciney de S. Sardeiro – 1ª Secretária
Rosimeire Gonçalves Barreto – 2ª Secretária
Ana Maria de Alencar Vieira – 1ª Tesoureira
Andreia Milhomens Guedes Vaz – 2ª Tesoureira
Luzimar Pereira dos Santos – Diretora Administrativa de Comunicação e Formação Política Sindical

Conselho Administrativo

Patrícia Lopes Mendes Cavalheiro – Presidente
Florimar de Oliveira Santos – Vice-Presidente
Jucineia França dos Santos – 1ª Secretária
Ângela da Silva Dillenburg – 2ª Secretária
Gabriela Oliveira Souza Leonardo – Relatora

Conselho Fiscal

Zilene Maria de Jesus – Presidenta
Glauciana Alencar Viana – Vice-Presidente

Adriella Reis Alves – 1ª Secretária
Maria Verônica Porto – 2ª Secretária Nara
Rúbia Borges de Oliveira – Relatora

Assessoria Jurídica

Edson Vieira de Lima – Advogado
José Uirapu Ferreira da Cruz Filho – Advogado

Administrativo

Mônica Rejane Pereira Freitas – Secretária do SINPROFE
Jornalista: Luís Carlos Nunes – MTb 86845/SP
Projeto Gráfico e Diagramação: Agora Gráfica e Editora

Fotos: Ascom Câmara Municipal de Barreiras e Assessoria de Comunicação do Sinprofe
Tiragem: Versão Digital

Travessa do Sossego, 77 - Centro - Barreiras - Bahia - CEP: 47800-354 - Fone: 77-3613-1107
E-mail: contato@sinprofe.com.br

SINPROFE: A força de uma categoria que aprendeu a lutar com estratégia e unidade



A mobilização histórica do dia 2 de setembro não foi um fato isolado, mas o resultado de anos de estruturação política, jurídica e administrativa sob a liderança da presidenta Maria Aparecida Pessoa.

Barreiras testemunhou, no dia 2 de setembro, uma mobilização sem precedentes na história da educação municipal.

O que se viu na Câmara de Vereadores não foi apenas uma manifestação de indignação, mas o reflexo de uma categoria consciente, organizada e decidida.

O SINPROFE não apenas ocupou o plenário; ele ocupou o debate público, exigindo o respeito que a educação merece.

Este evento histórico é o ápice de um processo de amadurecimento coletivo, provando que, quando a base é bem conduzida, o poder público é obrigado a ouvir.

Uma gestão de resultados e estrutura

Essa capacidade de mobilização é fruto direto da administração liderada pela presidenta Maria Aparecida Pessoa.

Sob sua gestão, o SINPROFE deixou de ser apenas uma entidade de resistência para se tornar uma instituição robusta e estratégica.

O sindicato passou por uma reorganização estrutural e política profunda: hoje, a entidade possui sede própria, veículo para deslocamento e fiscalização nas escolas, e uma presença institucional respeitada em todas as esferas de poder.

Essa base sólida permitiu que, no momento crítico, o sindicato estivesse pronto para liderar a categoria com segurança e firmeza.

Atuação multisetorial: saúde, direito e comunicação

A força demonstrada na audiência é sustentada por pilares que vêm sendo construídos dia após dia. Politicamente, a gestão organizou frentes de conscientização que despertaram no professor o orgulho de sua carreira.

Na saúde, o sindicato tomou a dianteira no debate sobre o adoecimento psicossocial, exigindo a aplicação de normas de segurança (como a NR 1) para proteger a integridade dos trabalhadores.

Juridicamente, o SINPROFE tornou-se uma

barreira intransponível contra os abusos de poder, com uma atuação técnica que garante o respaldo legal para cada passo dado pela categoria.

Conexão com a base e o futuro

Além das paredes do sindicato, a comunicação da entidade foi modernizada, garantindo que a voz do professor chegue à sociedade com clareza e sem distorções.

As relações com a classe docente, sindicais e institucionais foram fortalecidas, permitindo que o SINPROFE dialogue de igual para igual com os conselhos, as universidades e os órgãos de controle.

O evento de 2 de setembro mostrou que o sindicato está pronto para os desafios que virão.

A gestão de Maria Aparecida Pessoa consolidou um modelo de sindicalismo que une a luta de classes à eficiência administrativa, provando que um sindicato forte é o melhor escudo do servidor e a maior esperança para uma educação pública de qualidade.

Educação de Barreiras atinge limite crítico e categoria exige respeito

Audiência Pública revela o esgotamento do diálogo diante da precarização da rede; SINPROFE reafirma que a valorização do educador é inegociável para a sobrevivência do ensino público.



O limite da paciência



Não foi o SINPROFE quem rompeu o diálogo, mas a realidade das escolas que rompeu a dignidade dos profissionais.

No último dia 2 de setembro, a Câmara Municipal foi palco de um grito de socorro. A audiência, convocada para discutir a crise na rede municipal, evidenciou

que a educação de Barreiras chegou a um ponto de insustentabilidade.

“Não estamos aqui à toa. A situação atingiu um ponto de ruptura que não estamos mais suportando. É greve porque é grave”, sentenciou a presidenta do SINPROFE, Maria Aparecida Pessoa.



Ausência como desrespeito

O evento foi marcado pelo esvaziamento proposital das cadeiras do Poder Executivo. O Secretário de Educação, Jefferson Barbosa, e representantes do Ministério Público não compareceram, enviando apenas justificativas protocolares.

Para os presentes, a ausência foi interpretada como falta de compromisso com quem faz a escola acontecer. A vereadora Carmélia da Mata, na presidência dos trabalhos, criticou a postura:

“Quem governa tem o dever de ouvir. Quem administra recursos públicos tem o dever de prestar contas e olhar no olho da categoria”.

Resistência Coletiva

A ocupação da galeria pelos professores foi o ápice de um acúmulo de perdas que vão desde a retirada de direitos históricos no Plano de Carreira até o fim das eleições para diretores. O SINPROFE deixou claro que a categoria não aceitará mais ser tratada como "número" e exige que a educação receba investimentos reais em infraestrutura e pessoal, e não apenas em peças publicitárias.

O êxodo do magistério

Baixos salários e falta de perspectiva provocam debandada na rede



Representante do NTE 11 revela que 70% dos novos concursados abandonam o município; precarização do vínculo e merenda insuficiente agravam o cenário.

O dado mais alarmante da audiência veio de Luana Oliveira Carvalho, diretora do Núcleo Territorial de Educação (NTE 11).

Segundo ela, o concurso de 2022 não estancou o déficit de profissionais devido às péssimas condições oferecidas pela prefeitura.

"Aproximadamente 70% desses professores aprovados pediram demissão. O que esses dados nos dizem? Se os contratados são maioria e quem passa no concurso pede para sair, é porque falta investimento e valorização", provocou Luana, classificando os que resistem como "heróis" diante das dificuldades.

Humilhação financeira

Doutorado de R\$ 55 é abismo: A matemática do desrespeito



Com ganhos inferiores ao Estado, Barreiras desvaloriza a qualificação e empurra o ensino municipal para uma dependência de 60% de contratos temporários.

A explicação para o êxodo é matemática.

O professor Odilon detalhou a disparidade salarial que desestimula a permanência no município:

"Ganhamos R\$ 2.000,00 a menos que um professor da rede Estadual. Investir 100 mil em um doutorado para ganhar R\$ 55,00 de gratificação por mês é um desrespeito".

Esse cenário empurra a rede municipal de educação para uma dependência de contratos temporários, que já somam 60% da força de trabalho, prejudicando a continuidade do trabalho pedagógico.

Crise de Infraestrutura

"Suco com bolacha" e prédios em ruínas: o retrato do descaso



Precarização extrema da merenda escolar e falta de banheiros para servidores; infraestrutura do CAIC simboliza o abandono estrutural da rede, denunciou vereadora Tetéia.

A precarização atinge também o prato dos alunos.

Denúncias sobre a redução da merenda escolar geraram revolta durante a Audiência Pública.

"O lanche virou uma vergonha. Aluno chega em casa dizendo que só teve bolacha com suco. Muitos dependem dessa alimentação e encontram isso", relatou a vereadora Tetéia Chaves.

A situação é agravada pelo estado de prédios como o CAIC e unidades que sequer oferecem banheiros adequados para os profissionais, configurando um quadro de abandono estrutural.

Vereadores denunciam assédio eleitoral e cobram transparência no FUNDEB

João Felipe e Delmah Pedra criticam o uso das escolas como aparelhos de campanha e exigem abertura das contas públicas da educação.

Educação sob investigação do Ministério Público



Parlamentar denuncia investigação do MPF sobre desvios de verbas e aponta o uso das escolas como "palco de assédio eleitoral" para coagir servidores e mascarar a crise.

O vereador João Felipe trouxe à tona denúncias que extrapolam o campo pedagógico.

Segundo o parlamentar, recursos da educação de Barreiras são hoje alvo de investigação do Ministério Público Federal por supostos desvios.

Ele também alertou para o uso político da categoria em ano eleitoral:

"Estão transformando as escolas em palco de assédio. A tentativa de pagar o 13º agora é manobra para enganar o servidor. Educação pública não se constrói com perseguição e silêncio", afirmou.

Mesa de Negociação Técnica



Vereadora exige criação de mesa de negociação com metas claras e classifica inclusão escolar como "fantasia" por falta de suporte técnico e valorização profissional.

Com foco em soluções, a vereadora Delmah Pedra defendeu que a Câmara formalize as reivindicações do SINPROFE em uma mesa de negociação com prazos e metas.

Ela ressaltou que a inclusão escolar hoje é uma "fantasia" no município por falta de suporte:

"Não basta, apenas matricular a criança com deficiência e necessidades especiais; é preciso profissionais preparados e cuidadores valorizados. Cuidar da saúde emocional do professor também é cuidar da educação", defendeu Delmah Pedra, exigindo clareza total na aplicação dos recursos federais.

Além de João Felipe e Delmah Pedra, os vereadores Allan do Allanbick, Tetéia Chaves e Carmélia da Mata reforçaram que a omissão dos gestores na audiência não impedirá a fiscalização. Para os parlamentares, o descompasso entre o volume de recursos do FUNDEB e a entrega real - em salários e merenda - exige uma auditoria rigorosa e o fim das práticas de assédio moral que tentam calar as críticas dentro das unidades escolares.

As vozes do chão da escola

Josefa Janaína: “Somos profissionais, não heróis por vocação”



O limite da resistência

A professora Josefa Janaína de Carvalho Lima, representante do Sindsemb, levou à audiência um desabafo sobre a sobrecarga emocional que atinge merendeiras, porteiros e professores.

Segundo ela, a escola tornou-se o depósito de vulnerabilidades sociais que o Estado não resolve.

“O professor hoje perde tempo de aula resolvendo conflitos que extrapolam os muros da unidade. A sociedade nos cobra transformações que a própria família não faz”, afirmou.

Janaína foi enfática ao rejeitar o discurso romântico do magistério:

“Precisam parar de nos enxergar apenas como vocação. Somos profissionais com formação específica e exigimos respeito e estrutura para trabalhar”.

Professora Ananda: “O esvaziamento da carreira é ameaça real”



Direito negado

Para a professora Ananda Lima Silva Arruda, a crise de Barreiras atinge o núcleo da educação: o ensinar e o aprender.

Em sua fala, ela destacou o desinteresse de novos profissionais pela rede municipal devido à falta de atratividade da carreira.

“Hoje, um colega que precisa de licença tem que implorar substitutos em grupos de WhatsApp porque não há concursados. Estão negando o direito de aprender dos nossos estudantes”, denunciou.

Ananda lamentou a ausência de órgãos fundamentais na audiência e reforçou que o professor não pode ser tratado como inimigo:

“Estamos abertos ao diálogo, mas precisamos de caminhos urgentes para o plano de carreira”.

Arizângela: “Professor não tem que aguentar tudo no peito”



Violência e omissão

A vice-presidente do SINPROFE e professora do Ensino Fundamental II, Arizângela de Arimatéia, levou à tribuna um relato contundente sobre como a violência externa sufoca o ambiente pedagógico.

Ao citar o caso emblemático de um aluno de 14 anos perdido para a criminalidade, ela criticou duramente o *“discurso da paciência”* imposto pela gestão e pela sociedade aos docentes.

“É muito fácil para o Ministério Público ou para as instituições cobrarem inclusão sem oferecerem o suporte necessário. Tudo explode no peito do professor dentro da sala de aula”, desabafou.

Arizângela reforçou que a unidade escolar não pode ser um espaço de sacrifício:

“É preciso acabar com essa ideia de que o professor tem que aguentar tudo sozinho. Nós estamos aqui para exercer nossa profissão com segurança e proteção institucional”.

O pacto pela dignidade



Revogação da Lei 1.263/2017, retorno das eleições diretas para diretores e novo Plano de Carreira são as prioridades da categoria.

Caminhos para a reconstrução

O encerramento da audiência pública estabeleceu as bases para o **Pacto Coletivo pela Educação**.

Mais do que um protesto, o SINPROFE apresentou um roteiro para a sobrevivência do ensino em Barreiras.



Cleonice Ferreira, do Conselho Municipal de Educação, destacou a urgência de metas públicas:

“A política educacional não pode ser construída apenas dentro dos gabinetes. Precisamos de um

diagnóstico real, metas, prazos e acompanhamento social”.

Abaixo o retrocesso

A luta agora foca na derrubada das legislações aprovadas na gestão Zito Barbosa, que engessaram a carreira e retiraram a autonomia democrática das escolas.

A revogação da Lei 1.263/2017 é a principal bandeira para devolver a paz ao ambiente de trabalho.

“O professor não tem que ‘aguentar’ tudo por vocação. Somos profissionais. A autonomia pedagógica foi ferida pela interferência política e pelas indicações de cargos”, reforçou a professora Janaína, representante dos servidores.

Unidade e Mobilização

Sem respostas da Secretaria de Educação, o SINPROFE sinaliza a continuidade das mobilizações.



A presidenta Maria Aparecida Pessoa reafirmou que a autoridade do sindicato para cobrar vem do respaldo técnico e humano da categoria.

“Tentamos todas as vias administrativas. Agora, a luta é para garantir que o professor não adoça por um sistema nefasto. Não daremos nenhum passo para trás”, concluiu.

A mensagem final é clara: sem valorização real de quem ensina, não haverá *“Cidade do Futuro”*.